

## ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ENTREVISTA/  
MURICY RAMALHOTetracampeão brasileiro abre a fronteira da Seleção a treinador estrangeiro, cita Guardiola, diz ao **Correio** que a safra é boa, se emociona ao falar do São Paulo e de Telê e lembra: "Aqui é trabalho surgiu no Gama"

# "Bom técnico, não importa o país"

MARCOS PAULO LIMA

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press

Em condições normais de temperatura e pressão, Muricy Ramalho seria o favorito a assumir a Seleção Brasileira, mas o coração do tetracampeão brasileiro por São Paulo (2006, 2007 e 2008) e Fluminense (2010); e da Libertadores com o Santos de Neymar (2011) deu ultimato ao paulistano em 2016. "O futebol dá muito, mas tira a saúde. A conta chegou. As arritmias. Fui internado três vezes na UTI. Acabou comigo. Tudo estresse, tudo estresse", conta o coordenador-técnico do São Paulo na entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**. "Passei por uma ablação. Queimam a gente por dentro, todos os focos onde tem arritmia. Fiquei bom. Faz dois anos que operei". A versão light — e menos workaholic — do protagonista do bordão "aqui é trabalho" é notada nas respostas. Muricy abriu mão da carreira de treinador. De outros amores, não. Casado há 45 anos com Roseli, não se arrepende do "não" ao convite de Ricardo Teixeira para assumir a Seleção em nome de um legado inegociável do pai: a palavra. A personalidade forte é a mesma. Convicto, discursava contra a xonofobia, admite a nomeação de um técnico estrangeiro para o Brasil, cita Abel Ferreira e Pep Guardiola e menciona os novatos Roger Machado, Rogério Ceni e Filipe Luís.

**SÃO PAULO**

O futebol para mim é a minha vida. Eu cheguei aqui com nove anos de idade, ainda era garoto, para jogar futebol de salão. Depois, passei por todas as categorias. Fui jogador profissional, depois comecei na base como técnico, fui treinador do profissional, parei de ser técnico e fui comentarista no SporTV. Foi muito legal. A minha carreira nunca parou. Fiz teatro também com o Denilson, porque eu acho que é difícil você parar e ficar em casa. Parece que você fica meio enferrujado. Então, fiz de tudo e faz quatro anos que eu voltei.

**VOLTA AO TRICOLOR**

Não foi um convite. Foi uma convocação para voltar para casa. Aqui é a minha casa. Poder ajudar essa gestão, modificar. O São Paulo ficou muito tempo passando por um mau momento, em todos os sentidos. Em termos de títulos, de estrutura. Agora, graças a Deus, a gente retomou tudo. O São Paulo é outro time, outra estrutura, a estrutura que sempre teve, que é muito forte, a torcida voltou ao Morumbi. A gente está muito feliz.

**DISCRICÃO**

Estou agora na coordenação técnica. Às vezes, as pessoas perguntam: O que é isso? Não é fácil! Eu sou um ex-técnico que ganhou neste clube. Tenho que ter cuidado, meus limites. Tenho que estar sempre perto do técnico, mostrando para ele o que é o São Paulo, a torcida. Sempre com um limite para que ele sinta confiança em mim. Eu não quero ser mais técnico. Falo sempre. Eu tô indo bem, estou feliz para caramba. São quatro anos. Estivemos em cinco finais, ganhamos três. Então, estamos indo bem.

**COADJUVANTE**

Dificilmente acontece o que estou fazendo aqui, uma entrevista com alguém. Eu tenho que tomar cuidado. O futebol é um lugar meio nervoso, e eu não tenho que aparecer mais. Quem tem que aparecer é o técnico, são os jogadores. Eu tenho que fazer o meu trabalho um pouco silencioso. Eu apareço o menos possível.

**RESPEITO AO TÉCNICO**

Antes do jogo, não vou no vestiário. Eu não vou à preleção. Tenho que tomar um certo cuidado. Tenho um respeito muito grande pelos treinadores, porque eu fui treinador. Eu não quero que façam com o treinador atual (Luís Zubeldia) o que fizeram comigo. Eu respeito o cara, dou todas as dicas.

**TEMPERAMENTO**

Por isso, estou aqui há quatro anos e nunca tive problema com nenhum deles (treinadores). É difícil, porque eu peguei gente diferente. O (Hernán) Crespo era diferente; o Rogério Ceni era muito diferente, mas foi meu jogador também. Depois, o Dorival (Júnior), que foi meu auxiliar, que foi meu jogador também, e agora o (Luís) Zubeldia. Isso faz com que o respeito exista e eles tenham confiança em mim. Eles ganhando, o São Paulo ganha, e para mim o mais importante é o São Paulo, não é a gente. Trabalho para o São Paulo, meu time de coração. Tem as diferenças, todo mundo tem, mas fica aqui. Ninguém precisa expor ninguém. Houve quatro trocas de técnico aqui, nunca aconteceu nada por causa do respeito que nós temos.

**GURU**

A minha escola é Telê Santana. Tive sorte na minha formação. Fiquei muitos anos com ele. Foi um projeto que, agora, eu quero desenvolver no São Paulo. Eu tentei com o Alex, mas ele quis seguir carreira. Vou tentar com o próximo técnico da Sub-20, que é o Allan (Barcellos). O Telê era diferente, à frente do tempo dele. Queria formar um treinador para assumir o lugar dele. Queria formar um treinador que tivesse a mesma escola dele para assumir o São Paulo.

**"A Copa do Mundo está chegando e a gente fica preocupado. Sou a favor de um bom técnico, não importa onde nasceu. Seria Roger Machado, Rogério Ceni, Filipe Luís, Abel Ferreira, Guardiola. Não importa a ordem"**

**"Temos uma boa safra. Dá pra juntar, e na hora que juntar, houver associação e eles acreditarem que é possível... Esse negócio de safra ruim é muito simplista. Falta achar a Seleção ideal, acreditar no time e eles jogarem mais vezes juntos"**

**MESTRE E DISCÍPULO**

O Telê Santana me escolheu para passar o tempo todo com ele. Eu ficava quase 24 horas ao lado dele para ver tudo. Coisas positivas, negativas. Eu ia passar no futuro tudo o que ele estava passando. Tive uma boa escola nesse sentido. Quando comecei a ser profissional, eu tinha mais facilidade para resolver por causa da experiência com o Telê.

**PARREIRA**

Eu peguei o Parreira também. Foi um investimento. Quando houve a mudança do Telê com o Parreira, tive muitos convites para outro time. Eu não quis. Parreira era mais um professor. Eu investi muito na minha carreira. São as escolas que eu tive.

**WORKAHOLIC**

O Telê era um trabalhador. Chegava no campo às 6h30 da manhã. Isso foi me contaminando, o pensamento do Telê. O lado teórico é importante nos estudos. Ele e Parreira ajudaram.

**"AQUI É TRABALHO"**

Foi no último jogo do Campeonato Brasileiro de 2008, contra o Goiás, no Gama. O título mais difícil dos três, por isso ficou marcado na minha carreira, e aí surgiu o "Aqui é trabalho", justamente nesse jogo aí (contra o Goiás), aqui em Brasília.

**VIROU BORDÃO**

Quando acabou o jogo, um repórter daqui falou assim: "O que é isso, cara, com essa confusão toda, um desmanche do plantel, como você conseguiu?" Eu sem querer tirei da cabeça assim: É

que aqui é muito trabalho, cara, e isso ficou gravado. Quando eu sempre ando nos lugares, as pessoas querem que eu faça o gesto ainda.

**RECONSTRUÇÃO**

Em 2008, quando a gente foi desclassificado na Libertadores, o São Paulo estava 11 pontos atrás do Grêmio, estava lá por terceiro, quinto, quarto lugar. A diretoria viu que a gente não tinha muitas chances e foi tirando jogadores importantes. O Adriano Imperador, o Chulapa, vários. Foi tirando e meio que assim: "olha, agora você se vira aí, porque a gente está um pouco longe do título". E como eu sou um cara que não desisto fácil assim, consegui juntar as peças que eu tinha.

**QUEBRA-CABEÇA**

Não eram jogadores de nome. Gerava um pouco de desconfiança. Sou muito aberto com os jogadores para falar isso aos que ficaram. Eles entenderam que era possível mudar a história de 11 pontos atrás do Grêmio. Foi acontecendo. Por isso, é importante o técnico não desistir nunca dos jogadores. Eu convenci os jogadores de que era possível.

**REACÃO EM 2008**

Ficamos quase 18 partidas sem perder no segundo turno. Uma força impressionante. Aí vêm o Hernanes, Jean, Borges, trocou muito. Foi o título mais difícil por essas trocas. O Goiás complicou demais a gente. Chuva, grama-do que não conhecíamos...

**BASTIDORES**

Teve o episódio da troca do juiz. Uma confusão danada aqui. Morte do lado